

Urbanização transforma o 'Lugar de Toda Pobreza'

Al 20021

Fotos de Chico Guedes

Nilo De Mingo

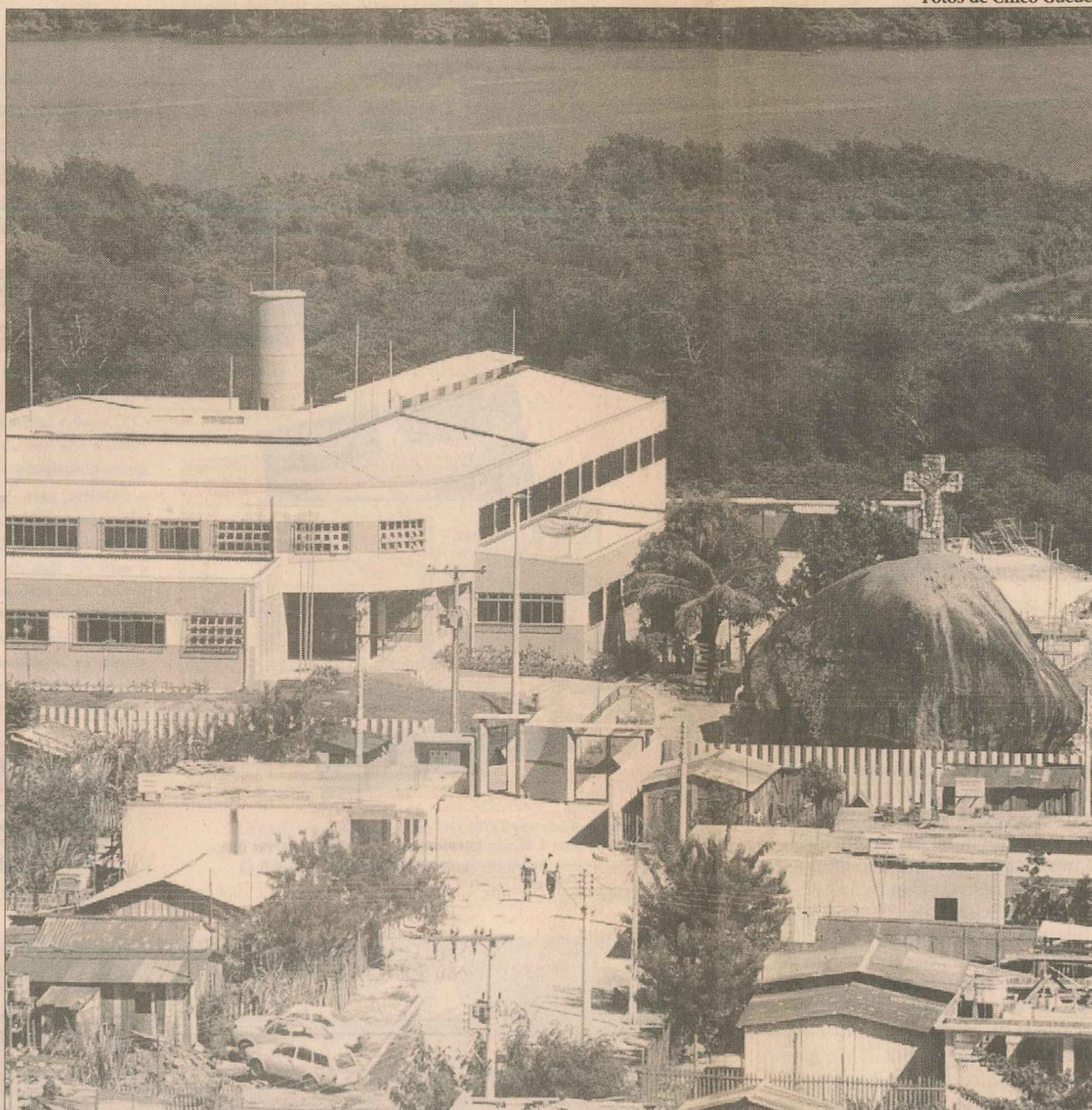
A região da Grande São Pedro, na ilha de Vitória, um conglomerado de 14 bairros, surgida na segunda metade da década de 70, através de uma invasão e de um lixão, onde as pessoas buscavam a sobrevivência, tem hoje aproximadamente 45 mil habitantes, uma população que supera grande parte dos municípios do Espírito Santo. A região ganhou um projeto global, visando restauração e preservação do mangue, urbanização e desenvolvimento de ações no âmbito social.

O projeto quer assegurar qualidade de vida aos moradores de toda a Grande São Pedro, fixá-los no local, impedir a "expulsão branca" e ainda fazer com que o habitante de Vitória conheça o outro lado da ilha. Um lado de uma grande beleza, escondida devido à ocupação desordenada, pelo estado de miséria das pessoas que moravam no local e pelas péssimas condições de vida dos seus habitantes.

O projeto denominado "São Pedro - Delimitação do Manguezal e Urbanização", elaborado pela Prefeitura de Vitória, já está sendo executado. Pela sua abrangência, tanto no aspecto urbanístico quanto social, acabou sendo selecionado para ser apresentado na II Conferência de Assentamentos Humanos (Habitat 2), que acontece em Istambul, Turquia, em junho.

O encontro, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), reunirá delegações de 185 países. Será a última grande conferência da ONU neste século, com a participação de 60 mil pessoas, e que discutirá o futuro das cidades e dos assentamentos humanos. Vitória, com o seu projeto, foi uma das 18 cidades brasileiras convidadas a participar da Habitat 2.

A Grande São Pedro, hoje, já dispõe de estrutura e serviços que muitos bairros considerados nobres de Vitória ainda não têm. A melhor escola da rede municipal de ensino (Escola de 1º Grau Neuza Nunes Gonçalves) equipada com computadores está na região. A Praia do Canto não tem rede de esgoto, mas alguns dos bairros ali já têm. O maior e mais bem-equipado posto municipal de saúde da cidade está sendo construído na Grande São Pedro. Uma universidade particular se instalou no local. A região terá três estações de tratamento de es-



Além de saneamento e urbanização, as ações da PMV dotaram São Pedro de boas escolas e postos de saúde



Ações mantêm morador no local

O projeto "São Pedro - Delimitação do Manguezal e Urbanização", que será apresentado durante a realização da Habitat 2, em Istambul, na Turquia, em junho, na realidade é um conjunto de ações que visa a preservação do manguezal e do meio ambiente, a urbanização da área, e o desenvolvimento de programas sociais que ajudem a manter a população no local. Um ponto central une essas três vertentes: qualidade de vida para os moradores da Grande São Pedro.

A Grande São Pedro começou a ser invadida em 1977. Ao mesmo tempo, uma parte do mangue - onde hoje estão os bairros de Nova Palestina e Resistência - foi aproveitada como depósito do lixo da cidade, transferido de Maria Ortiz. Em 1979, as enchentes no Norte do Estado, Minas Gerais e Sul da Bahia acabaram provocando a vinda de migrantes, que passaram a derrubar a vegetação de mangue, construir barracos sob palafitas, fazer aterros e sobreviver da cata do lixo.

Lixo

Quem visitou o "lixão de São Pedro", como era conhecido na época, ainda guarda na memória imagens de crianças, mulheres, homens e pessoas idosas disputando com urubus, cachorros, ratos e insetos, sobras de comida e materiais que pudessem ser revendidos ou reaproveitados.

Os primeiros movimentos de moradores, visando obter melhorias na região, surgiram no final da década de 70 e início da de 80, onde hoje é o Bairro São Pedro 1. Ao mesmo tempo, os catadores de lixo começaram a se organizar. Ações tímidas, por parte da Prefeitura de Vitória, ocorreram em São Pedro, Santo André e no lixão.

O movimento dos catadores ganhou dimensão com o livro e o filme dos jornalistas Amylton de Almeida e Henrique Gobby, **Lugar de Toda Pobreza**, que retratou a realidade degradante, humilhante e subumana daquele povo, mostrando e chamando a atenção da sociedade e dos governantes para as condições de vida daqueles moradores.

Mas foi somente a partir de 1989, com a administração Vítor Buaziz, as mudanças no quadro político do país e o crescimento dos movimentos em defesa da ecologia e do meio ambiente, que a região da Grande São Pedro passou a sofrer intervenções concretas, visando reverter o quadro de pobreza da população e a degradação do meio ambiente.

Entre 1989 e 1992 são desenvolvidas na área diversas ações. Dentre elas se destacam a complementação e implantação da usina de lixo, cadastramento dos ocupantes de palafitas, delimitação do manguezal, implantação de infra-estrutura urbana e remoção de 200 famílias que ocupavam uma área do mangue.

A atual administração, que teve início em 1993, deu continuidade a essas ações e passou a desenvolver outras, que deram origem ao projeto São Pe-

implantação da infra-estrutura. Mas surgem outras. Programas para as áreas de Educação, Segurança Pública, Transporte, Saúde, Lazer, Educação Ambiental e de Geração de Emprego e Renda começam a ser implantados e desenvolvidos pela Prefeitura, objetivando assegurar a qualidade de vida dos moradores da Grande São Pedro.

Os resultados desse trabalho já são visíveis para quem mora ou visita a Grande São Pedro. O mangue, que foi parcialmente destruído para dar lugar às palafitas, cresceu e em alguns pontos já chega a mais de dois metros de altura. Os pescadores começam a voltar a buscar no mar o seu sustento. Muitos barracos já deram lugar a casas de alvenaria. Difícil é encontrar uma rua onde não haja uma casa em obras. As ruas foram todas calçadas e praticamente toda a Grande São Pedro já dispõe de iluminação pública e água encanada.

Mas nem tudo ainda está resolvido. Ainda há gente que joga lixo no mangue. As ruas, apesar de calçadas, precisam ser melhor cuidadas. Os moradores reclamam dos mosquitos e pedem a presença do fumacê. Querem mais policiamento e assistência médica, bem como creches.

Um dos problemas que a Prefeitura teve que enfrentar foi o reassentamento das famílias que tiveram que ser retiradas do mangue e que deveriam permanecer no bairro. Não havia espaço suficiente. A PMV não poderia indenizar o terreno, pois ele não pertencia ao ocupante. Foi então que surgiu a idéia de indenizar a benfeitoria. Um trabalho de conscientização foi feito junto aos ocupantes desses lotes, que acabaram aceitando a proposta. Foram indenizados e ficaram com áreas de 150 metros quadrados, cada um. O espaço que sobrou foi então usado para assentar as famílias que haviam sido retiradas do manguezal.

Atualmente a principal preocupação da PMV é com relação à "expulsão branca" na região. São especuladores que chegam depois que foi feita a urbanização e oferecem dinheiro para ficar com a área. O ocupante aceita e depois vai para outra invasão. Existem também os que depois de receberem o lote e terem a casa construída a colocam à venda. São muitas as placas de "vende-se" espalhadas por toda a Grande São Pedro.

Na última quarta-feira, durante a assinatura da ordem de serviço para as obras de complementação da urbanização dos bairros Grande Vitória, Inhanguetá e Estrelinha, o prefeito Paulo Hartung apelou aos moradores para que não se dobrem às propostas de especuladores. "Vocês disputam na lama e no lixo o seu teto. Agora estão recebendo as melhorias e não é justo que especuladores venham agora se aproveitar. Esses lotes e essas casas são o maior patrimônio de vocês, ou melhor, dos seus filhos, pois daqui a 10 anos esta será uma das áreas mais valorizadas e bonitas de Vitória. Estamos tirando

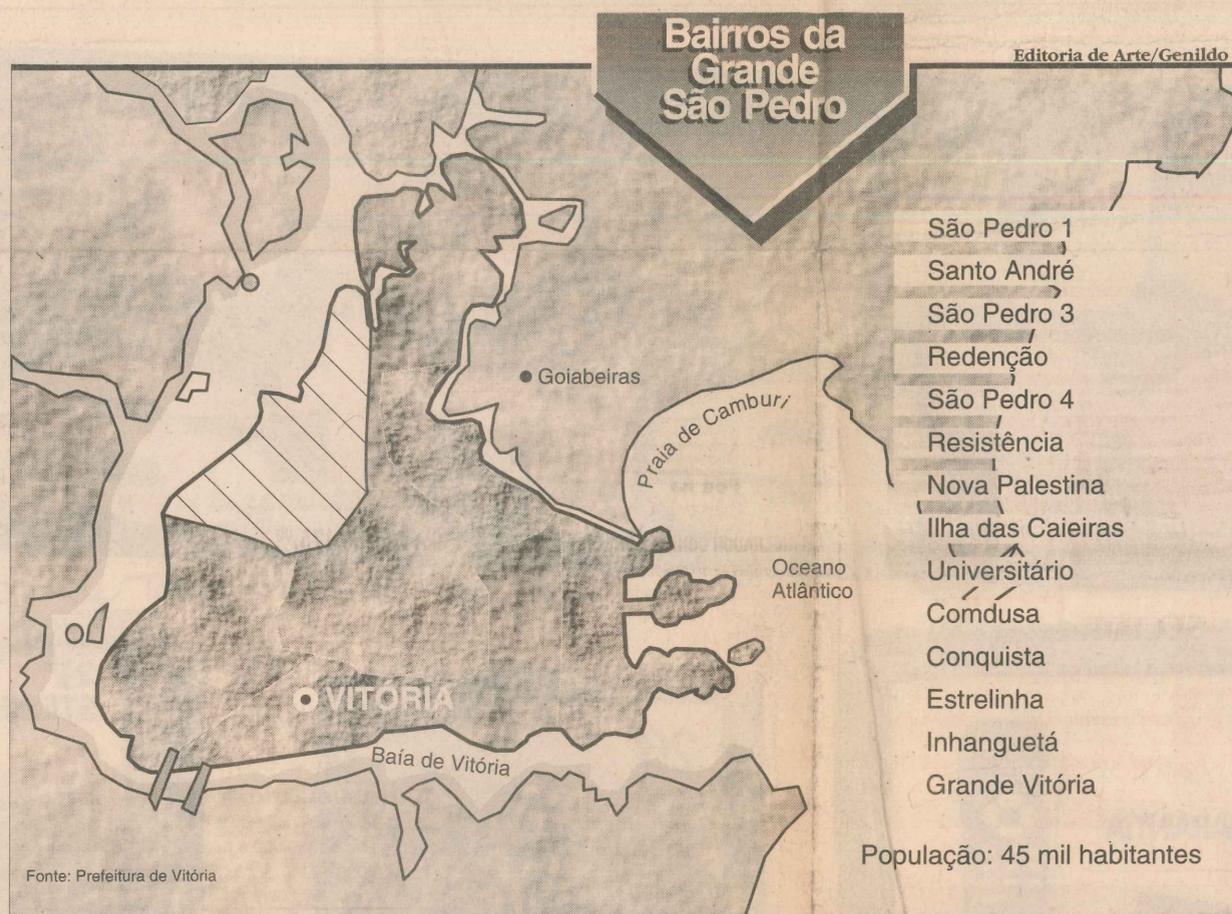
...ocultado. Pela sua abrangência, tanto no aspecto urbanístico quanto social, acabou sendo selecionado para ser apresentado na II Conferência de Assentamentos Humanos (Habitat 2), que acontece em Istambul, Turquia, em junho.

O encontro, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), reunirá delegações de 185 países. Será a última grande conferência da ONU neste século, com a participação de 60 mil pessoas, e que discutirá o futuro das cidades e dos assentamentos humanos. Vitória, com o seu projeto, foi uma das 18 cidades brasileiras convidadas a participar da Habitat 2.

A Grande São Pedro, hoje, já dispõe de estrutura e serviços que muitos bairros considerados nobres de Vitória ainda não têm. A melhor escola da rede municipal de ensino (Escola de 1º Grau Neuza Nunes Gonçalves) equipada com computadores está na região. A Praia do Canto não tem rede de esgoto, mas alguns dos bairros ali já têm. O maior e mais bem-equipado posto municipal de saúde da cidade está sendo construído na Grande São Pedro. Uma universidade particular se instalou no local. A região terá três estações de tratamento de esgoto. Atividades em tempo integral para crianças e adolescentes já vêm sendo desenvolvidas no local, bem como programas de geração de emprego e renda.



Além de saneamento e urbanização, as ações da PMV dotaram São Pedro de boas escolas e postos de saúde



Fonte: Prefeitura de Vitória

População: 45 mil habitantes

dores, visando obter melhorias na região, surgiram no final da década de 70 e início da de 80, onde hoje é o Bairro São Pedro 1. Ao mesmo tempo, os catadores de lixo começaram a se organizar. Ações tímidas, por parte da Prefeitura de Vitória, ocorreram em São Pedro, Santo André e no lixão.

O movimento dos catadores ganhou dimensão com o livro e o filme dos jornalistas Amylton de Almeida e Henrique Gobby, **Lugar de Toda Pobreza**, que retratou a realidade degradante, humilhante e subumana daquele povo, mostrando e chamando a atenção da sociedade e dos governantes para as condições de vida daqueles moradores.

Mas foi somente a partir de 1989, com a administração Vitor Buaiz, as mudanças no quadro político do país e o crescimento dos movimentos em defesa da ecologia e do meio ambiente, que a região da Grande São Pedro passou a sofrer intervenções concretas, visando reverter o quadro de pobreza da população e a degradação do meio ambiente.

Entre 1989 e 1992 são desenvolvidas na área diversas ações. Dentre elas se destacam a complementação e implantação da usina de lixo, cadastramento dos ocupantes de palafitas, delimitação do manguezal, implantação de infra-estrutura urbana e remoção de 200 famílias que ocupavam uma área do mangue.

A atual administração, que teve início em 1993, deu continuidade a essas ações e passou a desenvolver outras, que deram origem ao projeto São Pedro. A diferença básica é que o enfoque original de preservação do manguezal e infra-estrutura básica ganha maior amplitude. São mantidas e ampliadas as ações de preservação do mangue e

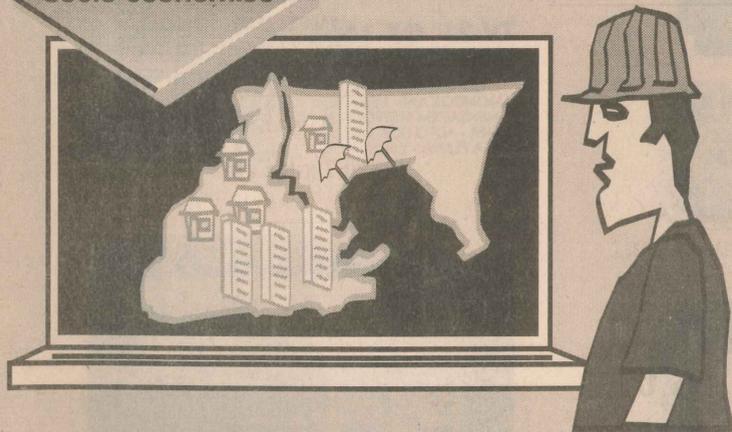
indenizar o terreno, pois ele não pertencia ao ocupante. Foi então que surgiu a idéia de indenizar a benfeitoria. Um trabalho de conscientização foi feito junto aos ocupantes desses lotes, que acabaram aceitando a proposta. Foram indenizados e ficaram com áreas de 150 metros quadrados, cada um. O espaço que sobrou foi então usado para assentar as famílias que haviam sido retiradas do manguezal.

Atualmente a principal preocupação da PMV é com relação à "expulsão branca" na região. São especuladores que chegam depois que foi feita a urbanização e oferecem dinheiro para ficar com a área. O ocupante aceita e depois vai para outra invasão. Existem também os que depois de receberem o lote e terem a casa construída a colocam à venda. São muitas as placas de "vende-se" espalhadas por toda a Grande São Pedro.

Na última quarta-feira, durante a assinatura da ordem de serviço para as obras de complementação da urbanização dos bairros Grande Vitória, Inhanguetá e Estrelinha, o prefeito Paulo Hartung apelou aos moradores para que não se dobrem às propostas de especuladores. "Vocês disputam na lama e no lixo o seu teto. Agora estão recebendo as melhorias e não é justo que especuladores venham agora se aproveitar. Esses lotes e essas casas são o maior patrimônio de vocês, ou melhor, dos seus filhos, pois daqui a 10 anos esta será uma das áreas mais valorizadas e bonitas de Vitória. Estamos tirando vocês da lama e do lixo e dando dignidade e uma vida com qualidade, e não é justo que pessoas que nunca colocaram os pés na lama venham se apropriar dos seus lotes", afirmou o prefeito.

Perfil sócio-econômico

Editoria de Arte/FRANC



	Vitória	Grande São Pedro
Analfabetos	9%	26,5%
Trabalhando	40,2%	38,4%
Carteira assinada	57,3%	32,8%
Renda média	7,73 salários	2,21 salários
Renda mediana	4,07 salários	1,25 salários

Fonte: Prefeitura de Vitória

Líder considera que luta foi recompensada

Foto de Chico Guedes

Ela pode não ter sido a primeira moradora ou uma das primeiras a se engajar na luta pela melhoria das condições de vida dos moradores da Grande São Pedro, mas é seguramente uma das que mais se destacaram na busca de uma vida digna para os moradores da região. Maria Leda dos Santos, a **Dona Leda**, hoje se considera uma pessoa feliz e recompensada pela sua luta.

"Fico feliz ao ver hoje o crescimento e o desenvolvimento da Grande São Pedro. Éramos a lama de toda a pobreza e hoje a riqueza está em toda a parte. Ainda não temos tudo, mas o que já temos eu nunca acreditava que um dia teríamos. O meu choro, a minha luta e de tantos outros companheiros valeu a pena. Devemos muito aos prefeitos Vitor Buaiz e Paulo Hartung. Eles souberam compreender o nosso sacrifício e reconheceram a luta deste povo, atendendo as suas mais dignas e legítimas reivindicações", afirmou **Dona Leda**.

Mas **Dona Leda**, hoje com 72

anos, faz questão de dividir as vitórias obtidas pelos moradores da Grande São Pedro com uma pessoa, o jornalista Amylton de Almeida, falecido no ano passado. "Era como um filho. São Pedro deve muito a ele. Amylton, com o seu livro e com o filme **Lugar de Toda Pobreza**, retratando a vida dos moradores e dos catadores de lixo, mostrou o sofrimento do nosso povo. Lutou com a gente. Foi um herói. Todos nós devemos muito a ele. E dele a gente nunca vai esquecer".

Morando há 15 anos numa casa pequena e simples em São Pedro 1, ela diz que a Grande São Pedro melhorou muito, embora reconheça que ainda falte muita coisa. "Já temos posto médico, casas boas, mas precisamos de mais segurança, mais telefones. Ganhamos uma escola fantástica. Nunca esperava uma escola como a que foi construída em Nova Palestina. Gosto daqui e só saio daqui morta. Muita gente já veio tentar comprar minha casa, mas não vindo por dinheiro algum", concluiu.



Apesar de propostas tentadoras, dona Leda resistiu e não vendeu sua casa